

An abstract painting featuring a complex composition of geometric shapes and textures. The palette is dominated by shades of grey, white, and blue, with prominent accents of red. The forms are layered and overlapping, creating a sense of depth and movement. The overall style is reminiscent of mid-20th-century abstract art, possibly influenced by Cubism or Constructivism.

# À Esquerda

Marcelo Henrique Noal

Esses simples e sábios ditos  
escritos por meu amigo  
Marcelo não se tratam de  
conselhos sensatos, mas sim  
das palavras de alguém que  
simplesmente vive a vida de  
uma forma totalmente única e  
incomparável. Não existem  
dúvidas de que ele conduz sua  
trajetória de uma maneira livre  
de julgamentos “pessoais”,  
sabe seus limites e os  
transmite com frases  
inspiradoras e repletas de  
significados.

É a essência que define a  
dificuldade em viver, conviver  
e, sobretudo, sobreviver em  
um mundo como esse, repleto  
de obstáculos físicos e mentais,  
afogado em águas  
incompreensíveis e instáveis.

Esse é um livro para ser lido  
com a alma, do contrário suas  
palavras soam sem significado  
e suas ideias sem sentido. Um  
enigma a ser decifrado em  
cada letra e um paradoxo tão  
absoluto de autoconhecimento  
que nos rouba o fôlego.

Existe um caminho dentro de  
nós... E este aqui fica à  
esquerda!

**Adriana Paravizi**

**Marcelo Henrique Noal**

# À Esquerda



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura



**Marcelo Henrique Noal**

# **À Esquerda**

**Projeto Passo Fundo**

**Passo Fundo  
2012**

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

1ª edição 2011 - 1ª reimpressão Outubro de 2017

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste livro NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a concordância do Autor.

Capa : Silvana Oliveira

Revisado pelo Autor em: 06/12/2011

N768e Noal, Marcelo Henrique

A esquerda [recurso eletrônico] / Marcelo Henrique Noal. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2011.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-19-6

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. 3. Contos. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Dedico este livro à minha família,  
principalmente à minha filha Yvini.  
Agradeço a todos que acreditaram nesse meu projeto,  
e desde já aos leitores desse livro..



## APRESENTAÇÃO

Este livro traz uma seleção de poesias que eu fiz desde 2004 até aqui.

Incluindo como exceção, um único conto “Um Presente para Carmem”.

“À Esquerda” traz poemas téticos, de amor e guerra, com um fundo existencial que venho reunindo junto ao resto do material que acabará saindo no meu segundo projeto. Sendo esse um de contos.

Vivemos numa selva de concreto, onde coisas absurdas e pessoas alienadas estão presas em um cárcere e com maldade no coração.

Cérebros em conserva.

Esse livro é um culto a liberdade, e a pura expressão de grito.

Pois poucos sabem a verdade. Até quando seremos escravos, iludidos, enganados e presos?

Os poemas de “À Esquerda” refletem também a mente humana, filosoficamente, talvez...

**O Autor**





## PREFÁCIO

A poesia nos aproxima de nós mesmos, nos aproxima de quem as escreve, mas principalmente da verdadeira conexão de sentir. Ela não se entende, se sente. Absorvemos cada uma de suas palavras e elas nos tocam, interagem conosco, compartilham de nossas emoções.

Ao ler “À Esquerda” pulsamos junto com as letras e elas penetram em nossos ouvidos, como uma companhia, nossos olhos contemplam sua verdade absoluta e sentimos a clareza desconexa dos pensamentos. Vibramos na mesma frequência dos seus versos e fazemos uma viagem intensa para dentro de nós mesmos.

A angústia da beleza revelada, a sinceridade abstrata do amor e a incoerência dos sentidos se misturam sutilmente.

Em cada uma de suas poesias, conhecemos um pouco do autor, através do que sentimos. Nos tornamos mais ouvintes, do que leitores, pois muitas de suas rimas soam e ecoam como canções em nossas mentes.

A simplicidade pode ser sentida como uma presença. É a marca principal do livro e, ousaria dizer até que é o que o define.

Resume um pouco de cada uma das pessoas, nossa luta constante para manter o equilíbrio, buscando sempre a compreensão, muitas vezes de nós mesmos, que guia nossos passos e nos encontra quando nos perdemos dentro do labirinto que existe dentro de cada um de nós.

“À Esquerda” deve ser lido e relido, decifrado e recodificado, pois a cada leitura soa de uma forma diferente, é um livro que possui alma própria e suas linhas tem o poder de nos fazer companhia.

Mergulhe em suas páginas e deixe que ele, por si só, se defina.

Fernanda Noal





## SÚMARIO

AGRADECIMENTOS.....	5
APRESENTAÇÃO.....	7
PREFÁCIO.....	9
SUMÁRIO.....	11
À Esquerda.....	15
As Três Tias Cegas.....	16
Yvini.....	17
Quando Tanto Faz.....	18
O Profeta.....	19
Persistindo.....	20
Doce.....	21
A Ninguém.....	22
Evolução.....	23
Solitário.....	24
Fantasmas.....	25
O Velho Singular.....	26
Último Encontro.....	27
Crianças Prepotentes.....	28
Corpos.....	29
Quero.....	30
Armadeira.....	31
Velha.....	32
Espelho.....	33
Sopro.....	34
Vago.....	35



---

Inverno Eterno.....	36
Gota.....	37
O Albatroz.....	38
Últimos atos.....	39
Dia Sim, Dia Sim.....	40
Sim.....	41
Sodoma.....	42
Guerra.....	43
Parasitas.....	45
Cárcere.....	46
Confinado.....	47
Irmão.....	48
Estrela.....	49
Prisma.....	50
Mídia.....	51
À Esquerda.....	52
Inércia.....	54
Anjos.....	55
Morta em Mim.....	56
Chip.....	57
Infância.....	58
Ácido Gástrico.....	59
Outro Devaneio.....	60
Corpos no Gelo.....	61
Coisas, Pessoas, Coisas.....	62
Labirinto.....	63
Parte Fogo.....	64
A Praça das Ilusões.....	65



---

Tane.....	66
Que Seja.....	67
Morto.....	68
Espiral.....	69
Amor.....	70
O Analfabeto Poliglota.....	71
Amar.....	72
Despreocupado.....	73
Se.....	74
Cidade das Feiticeiras.....	75
Oráculo.....	76
Quando Acabar.....	77
Reflexão.....	78
Já Mortas.....	79
Dança do Fogo.....	80
Seja.....	81
Sinal.....	82
O Dia da Noite.....	83
Imperfeito.....	84
Aranhas.....	85
Ajoelhado.....	86
Novo Dia.....	87
Rancor.....	88
Devaneio.....	89
Garota.....	90
Mais Ainda.....	91
Continuo.....	92
Tarântula.....	93



---

Selva Urbana.....	94
Zelo.....	95
Sentido.....	96
Odeio.....	97
REM.....	99
Eu.....	100
Nômade.....	101
Y.D.C.N.....	102
O que será.....	104
14°.....	105
ADança.....	106
OldVille.....	107
Nem.....	108
Incasável.....	109
Dopamina.....	111
APartida.....	112
Supérfluo.....	113
Peso.....	114
OutroLugar.....	115
Último.....	116
Ela.....	117
Carregado.....	118
Recruta.....	119
À Esquerda.....	120
UmPresenteparaCarmen.....	121



## À Esquerda

O sol me acordou de ardência  
Estava no trevo, um trevo qualquer  
O papelão encharcado de suor  
Fui o líder da revolução  
Infiltrei-me no sistema

O que te manipula, mesmo aqueles que protestam  
Tentei destruir tudo,  
mas meu exército era um bando de bêbados covardes  
Anarquistas pessimistas que tão pouco sabem falar  
Perdemos e eu retornei ao ponto  
A estrada, a inconstante estrada  
E suas sinuosas incógnitas  
Vai me matar um dia

Mas que diferença faz?  
Afinal, quem pode estabelecer uma data  
ou garantir que o tempo existe?  
Tão pouco em suas imaginárias viagens suburbanas  
Vou pela rota 86, talvez eu volte para ver aquela morena  
Pela estrada, invicto e a pé  
Sei onde ela leva, mas o emocionante é o trajeto  
As linhas corrompidas  
Minha direção: à esquerda  
Sempre à esquerda sem parar ou subir



## As Três Tias Cegas

Eu já morri nessa vida.  
Ressurgi com uma manobra forçada  
Eu já cá numa ruela imunda  
Já suei, soei como um sino do entardecer;  
Eu já fui um bom menino  
Eu já me conheci  
Eu já fui um marginal  
Eu já fui um javali.

Já dobrei o vento em curvas aflitas  
Espantei pestes antigas  
Ouvi os segredos  
Das três tias do horizonte cego.

Eu já comi  
Já morri  
Nasci reanimador e voltei

Mas eu nunca vi num lugar  
O que eu tento, tento encontrar  
Tanto, tanto.



## Yvini

Todo domingo é um breu  
Que ninguém escreveu  
E a conversa acabou  
E a novela não passou

Mas ninguém chorou  
Você viveu

O soldado se rendeu  
Ele é simples como eu  
E a fogueira apagou  
Quando alguém se revelou

Mas ninguém chorou  
Você viveu

E o demente adoeceu  
Pra floresta ele correu  
E o paciente se curou  
E o navio naufragou

Mas ninguém chorou  
Você viveu



## Quando Tanto Faz

O desconforto é crônico e o desequilíbrio  
É agônico.

Quem mente se liberta, sobre o bálsamo da  
Rua deserta.

A perdição te encontra,  
Mais de uma vez  
Conforta-te.

Aí você cai, até sacar que não pode mais  
Se levantar.

E aí você vê o mundo, a beleza, a tristeza,  
E sente uma mágoa exata, mas seu espírito  
Liberta-se de toda dor

E o sol diz que ainda tem muito por vir.  
E você vê que está vivo!  
Isso é um sinal,  
Pro bem ou pro mal...



## O Profeta

O simples fato de acordar, levantar e caminhar cada entardecer.  
Inalar algo, mesmo que não seja ar.  
E falar, mesmo sem ser ouvido.  
Já é ser um profeta.  
E só os profetas enxergam o óbvio.  
Os burros só vêem a razão e ela pertence a eles.

Eu quero tocar a terra da montanha vermelha.  
Eu não absorvo arte mastigada.  
Eu sou o cara do violão quebrado.

Eu quero o seu corpo, se não puder gozar do resto.  
Eu quero ver a beleza no vácuo em chamas.  
Eu, eu o cara do violão quebrado



## Persistindo

Levantar,  
Cair.  
Argumentar,  
Cuspir.  
Correr, lutar!  
Apenas um momento de descanso  
Apenas uma reflexão.  
Escolher um, talvez dois, três...  
Matar o resto.  
E prosseguir, matando efetivamente.  
Ouvir pouco, falar menos.  
Gritar, quando necessário.  
Inovar, inovar.  
Ser copiado.  
E ser o que sente orgulho!  
De não ter do que se orgulhar.



## Doce

Você pode ver?  
A imensidão que oculta o marasmo?  
À frente a sua geração  
Em frente a tudo estamos nós  
A órbita do nosso planeta lilás  
Que um dia voltará ao seu próprio pó.

E nosso céu é sempre bonito  
Audacioso, mesmo quando é cinza.  
Assim é bem melhor.  
A vida é um doce podre  
Mas ainda assim ela é saborosa  
Contagiante  
Vibrante  
Emocionante  
Eu quero viver!



## A Ninguém

É preciso dizer primordialmente que eu sempre fui verdadeiro  
Mesmo quando menti.

O conceito certo-errado e os critérios de avaliação de cada um,  
Não levam a nada, senão ao conflito e a  
Verdade absoluta de um ignorante.

Verdade e mentira,  
Tal como generosidade e sadismo são sinônimos  
Por isso não me interessa discussão alguma.  
Discussão não esclarece nada, nunca.  
E as pessoas perdem tempo  
Conversando sobre os pontos que divergem.  
Ou brigam ou fingem  
Pra acabar bem.

Desse ponto de vista,  
Não aceitaria em hipótese alguma ser julgado.  
Mas julguei indiscriminadamente e puni impunemente.  
Mas se me considero culpado? Não  
Se me arrependo? Sim



## Evolução

Estamos em guerra.  
Não me refiro à ditadura norte americana,  
Guerra Santa, Omã, traficantes contra escravos do governo  
Treinados para matar,  
Ou conspirações neofreudianas, chips MST ou porcaria nenhuma.

Cada um de nós, desde o primeiro ato, a primeira respiração,  
O impacto violento do primeiro contato com essa atmosfera nuclear,  
Após sair do casulo dentro de nossas progenitoras  
Nascemos em meio a podres mentirosos e estupradores infantis.  
Mas isso é banal, porque no fim desde os primórdios da humanidade,  
O mundo é uma guerra sangrenta de interesses pessoais.

E o objetivo dessa guerra não é dinheiro ou terra  
Como todos pensam,  
Mas é mérito, aplausos.  
Todos querem aplausos.  
Isso é uma guerra.



## Solitário

Ele morava só.  
Sua esposa já estava morta há anos.  
Sua família não havia conhecido.  
As poucas pessoas que conhecia, decidiu afastá-las.  
Eram todas superficiais e tinham algo em comum  
Levianas e todas encenavam influenciadas, sem saber disso.  
Queriam apenas aplausos.

Com o tempo abandonou também as mulheres,  
Preferia não ter esse tipo de prazer,  
Pois não suportava as conversas.  
Por sorte ficou tantos anos no emprego, sofrendo, agonizando cada dia.  
E o terrível acidente!  
A máquina cerralheira, a mão arrancada, tanto sangue,  
ria ao lembrar-se disso.  
A aposentadoria tão cedo.

Muitas vezes se perguntava se não teria sido melhor ter a mão,  
Perdido em todo o resto, mas sempre se conformava.  
E pagaria ainda aluguel.  
A casa que comprou era pequena, mas suficientemente arejada.  
Três cômodos, sala e cozinha embutidas, quarto e um banheiro, No qual a janela lhe proporcionava um agradável espetáculo.

Era tão instável,  
Infeliz, mas o que fazer?  
Ao menos abandonara o vício.  
Definitivamente.



## Fantasma

Quando a erma e sombria noite gélida  
Triunfa sobre o dia astênico e nublado,  
A casa dos monstros entra em sintonia histórica sob o escuro e denso  
Céu ondulado.

A dança ilícita das folhas, mesclada à incongruente facção do vento  
Geram um sublime pavor das coisas tolas  
Mas que afogam efetivamente  
A vítima do tormento.

O grito de dor árduo do espírito major pedindo subsídio ao súdito,  
Comprova que a noite louca é maior que o dia calmo, sublime e lúcido.  
Tudo acaba bem  
Quando nasce o dia de inverno.

Mas ofegante e constante  
Porém saber que voltará a anoitecer  
E entender que o pavor é eterno.



## O Velho Singular

A solidão não mata não,  
Mas deixa o ser afogado em seu próprio interior!  
Dizia a velha frase de um velho senhor  
Que viu sua mulher sofrer calada segurando a sua mão

Agonizou a doença até os últimos e ostensivos momentos, coitada!  
Não teve culpa, nem quis, no entanto deixou o marido  
Tornando-o um velho infeliz.  
Alguém “semimorto” sufocado em seus tormentos  
Em seu interior!

De repente houve uma pálida voz na monótona solidão:  
“Dê-me sua mão e sinta a ternura da minha paz!”  
Mas não vê ninguém, nem a sua frente, nem ao lado, nem atrás.  
Pensa consigo então: “Será um fantasma vagando pela escuridão?”

Atordoado reflete um pouco, o que aconteceu...  
E conclui: “Virou um ‘fantasma’, fantasma o grande amor meu!”  
Depois olha no espelho e o único rosto que vê é o seu...  
Conformado, sussurra para si mesmo: “Não, o fantasma sou eu!”



## Último Encontro

Numa noite qualquer  
Numa hora qualquer,  
Na hora da tua tristeza.

Quando a incerteza te chatear.  
Quando o céu não quiser ficar lá.  
Lembra da minha mão apertando a tua  
E trancando a circulação.  
Talvez as tuas aflições sejam suavizadas  
Mas não vou te prometer nada!



## Crianças Prepotentes

Meu ódio cresce enquanto eu vomito.  
Seu mundo medíocre e vazio, e como vivem suas vidas nojentas  
Acreditando saber alguma coisa.  
Esperando a liberdade  
Mas já estão mortos  
Humilhados em uma parede de gelo

Deitei-me em um canto!  
Das suas ruas imundas, cheia de lixo  
Habitados por seres que não acreditam em nada.  
Ou acreditam em revolução pacífica,  
Sementes férteis plantadas no estrume da ignorância  
Que os torna alegres.

Caminhei por um atalho  
Até encontrar o bosque  
Fui até o meio, tinha um poço  
Lá estavam seus cérebros em conserva.



## Corpos

O corpo que quer  
O sangue que jorra  
A menina é mulher  
Mas só quando chora  
O poço em que cai  
A voz que o ignora  
A mulher é homem  
Mas só quando implora



## Quero

Eu quero ser legal, mas eu não consigo  
Eu quero não ser indiferente, mas eu não consigo.  
Eu quero sentir afeto, mas eu não consigo  
Eu quero gostar de alguém de verdade,  
sem me preocupar com os seus defeitos, mas eu não consigo.  
Eu quero muito viver.  
Mas...



## Armadeira

Seu coração é uma cítara suspensa no ar  
Tão logo alguém a toca, ela ecoa.  
Mas sua voz nunca expressa sua repercussão  
Nem seus olhos.

Ela os trai, e vos matai  
Ela dança ao som de sua própria indiferença  
Ela é gelo, ela te queima

Mas seus tons equivocados não serão sua crença  
Ela te ostenta, mas é livremente amordaçada na sua dúvida  
Mas não se preocupa, pois ela os têm  
Unidos entre si, mas desfragmentados em sua mente metódica.

Você será seu segredo  
Você será seu segredo  
Você será seu segredo

E o próximo será seu aprendiz, por intermédio dela  
Porque ela não sabe amar  
Porque ela é o amor  
Porque ela não existe!



## Velha

Tinha uma velha, corria comigo  
Sempre que eu disparava soturno às estrelas  
Ou estourava os tímpanos de alguma mosca  
Ela me mandava parar

E dizia que conselho não se dá  
Mas que contrária era ela em suas convicções  
Me olhava e me sorteava entre as horas  
E abastecia meu coração, com seu fragmento de ilusão

Quando sua remela por fim a cegou,  
A velha me viu como eu era  
No tempo dela, “dizia”; as cores eram mais claras  
E podia-se diferir uma mosca de um tanque cheio de coisa alguma.



## Espelho

Primeiro ouviu o som,  
Um “zzz”, em ênfase como um alto temporal,  
Subiu, subiu o tom  
Era de timbres mecânicos e fanhos  
como uma praga de cem gafanhotos

Estava na anônima dos mesmos olhos fechados  
Vi de preto e de perto  
Eram amarelos aqueles olhos  
Não, agora eram cinza  
Como o dia que esqueci  
Como o espelho em que me vi quebrado!



## Sopro

Em fim livre, pensei  
Livre e ferrado  
Mas isso pode ser reformulado  
E pra qualquer lugar irei e estacionarei por muitos segundos  
Dias, meses, talvez.

As pessoas se matam todos os dias  
Fogem sempre de suas decepções e preferem os otimistas

Mas eu não tenho tempo pra isso  
Tive tempo de compor uma música  
Bem simples, três acordes, bem prático  
Como um sopro no pescoço  
Mas sem suavidade.



## Vago

Os mortos passeiam no meu éden  
Me olham, me devoram, mas não querem falar  
O relógio pende pardo em minha mente  
E somente espelhando-me nas tais criaturas me sinto bem.

Ouçõ a voz dela  
Está sempre ali, pra mim, por mim.  
O que ela quer?  
Eu!

Como posso não entender isso?  
Como posso chamar diários de poemas  
E histórias verídicas de contos?  
Como posso não ver o que me cega?



## Inverno Eterno

A soma de todas as faltas  
As sementes de aniquilação  
Jogadas à terra e regadas com o sangue do inimigo

Procurando alegria  
Nas dependências do núcleo do ego  
Apenas isso o acolhe  
Em meio ao temporal  
Inverno eterno



## Gota

Matar o morto  
Avante tropa  
O guerreiro opositor  
Precisa servir primeiro  
O golpe que anuncia  
A nova época  
Morrem as criaturas  
E vão ressurgindo do passado  
Gota de sangue a gota



## O Albatroz

Falar atroz, falhar quem teme  
Baixar a voz, quando alguém geme  
Falar em rima, ouvir falar  
Falar cantado, não se orgulhar

Quem acha a mina, não se rebaixa  
Quem sobrepõe não se afasta  
E eleva a voz, quando alguém grita  
E manifesta, mas não se agita

E quem se orgulha, de falar nada  
Nunca entenda, e nunca tarda  
Ignora a voz, de quem não trama  
Se o albatroz ainda geme  
E gesticula sua liberdade  
Tão posterior, em insanidade  
Do homem que não tem direito  
Abre a porta, uma estranha nuvem surge  
Entre as nuvens do céu, grita, sobre uma apática tempestade.



## Últimos Atos

As mãos calejadas apertam o vidro  
O sangue jorra os cacos coloridos  
A dor já não é mais sentida  
Assim como ela nunca foi ouvida  
O fim iminente se aproxima  
Como a paz, descendo uma escadaria  
Uma ênfase no vermelho  
O sangue no espelho, uma só voz  
O ato que justificará tudo  
O semblante da misericórdia, uma falsa  
Uma ardida voz  
Uma incontestável cruz  
Vermelho, cinza marfim  
Vermelho sangue, sangue  
Morrer é sem sentido  
E viver deve ter algum  
Ou como teria sido  
Se ainda houvesse vidro...



## Dia Sim, Dia Sim

Dos tempos de inocência eu nem consigo lembrar  
Foram-me corrompidas essas idéias  
Na medida em que eu me ferrava

E se o homem imaginou o tempo  
Isso a fatos, qualquer coisa e ninguém é culpado  
Digo que sim

Não tenho como provar, mas eu vi  
Se você imagina toda a simplicidade de uma criança  
Suas limitações enevoadas e a coragem  
Assimile de letargia para os outros  
Mesmo que pudesse escolher, cresceria?  
Envelheceria?

Dia sim, dia sim  
Cada noite numa floresta musical  
Ou agiria, como um bebê em conserva  
Fugindo do cárcere com uma cabeçada no vidro  
Iria permanecer sem sentir  
O que o ar traz no vento do sul  
Mesmo com os ângulos invertidos  
Por uma catástrofe



## Sim

Não sei escrever, mas eu preciso disso  
Não posso reter tudo dentro de mim  
Não sei cantar, mas eu insisto  
Gosto de irritar um pouco os outros

Não sei tocar, em coordenadas, em cordas sutis  
Mas a viagem me leva ao paraíso  
Não sei combinar os paralelos  
Eu insisto em montar

Não vou sair do labirinto, mas eu o criei  
Preciso fugir da saída de emergência  
Não sei fingir que gosto disso  
Mas eu insisto em crer que gosto e gosto

Não sei falar com eles, mas grito  
Quando não querem me ouvir  
Não sei se gosto da luz, mas a vejo  
Não posso escrever no escuro

Não sei se você gosta de mim  
Mas fico ao teu lado e gosto de ti.



## Sodoma

Como se fosse a última coisa  
Apenas observe isso mais de perto  
Não verá uma nascente  
Mas o rio já sujo  
Não se afogaria  
Porém se sentiria livre  
Como de costas para a guerrilha  
Sem ser um perdedor

Abrir as mentes  
Para que nunca mais esqueçam  
Que são almas dançando em espiral  
No tempo do nada  
A caminho de Sodoma



## Guerra

Ecoss da última legião viva  
Do meio de vocês  
Surgiu o enigma,  
As grades não os deterão  
Ortodoxos em rebelião  
Presos em sua opressão  
Suas mentes manipuladas cantam televisão

Pra quem vive na guerra  
Não há um intervalo de paz  
Pra quem vive na guerra  
Não há um intervalo de paz

Servos alquimistas  
Subordinados cientistas  
Evasivas doenças, rebeldia punida  
Dor do intragável  
Ovelhas fardadas  
Luto do aristocrata  
Repressão  
Cinderela estuprada  
Nos cômodos do palácio

Abra as cortinas  
Eu sou verme rei  
O cego que percebe  
O fogo da guerra



Decapitando suas imagens  
Comendo seus rins  
Abra as cortinas  
Não pare, garoto

Isso é uma guerra  
Isso é uma guerra  
A paz ainda é profecia!



## Parasitas

A noite invade o templo  
Com sua legião sagaz  
Impiedosos opositores, sapos aflitos  
O combustível da prisão  
Homenagem aos que padecem

A voz no fim do corredor anuncia o rato  
A borboleta cósmica, o grito gelado do óvulo  
E sua semente perdida

Rastreando cada espaço, cada luz  
Óvulos da serpente ranzinza  
Gozam do tempo que lhes foi dado  
Contagiosos vícios da noite  
Que desvenda seus segredos



## Cárcere

Riam seus macacos!  
Afinal o que nos resta?  
Quem tem outra vida?  
Quem nos tira essa?  
Quem nos imita?

Se no mais profundo dos vales  
Encarcerado estou  
O gelo corta a garganta do semeador  
E inventa uma nova forma de escrever  
Com a paz da guerra e sem amor



## Confinado

A dor já não importa mais  
Morrer não dói  
Ficar confinado sim  
A melhor frase já foi escrita por mim

Sem pressa ouça a sinfonia  
Em perfeita simetria  
Não me leve a mal  
Mas eu vou explodir!



## Irmão

Quem ousa falar da solidão de quem não tem um irmão  
Retém o brilho cego  
Ofuscado pela multidão

Serpenteia teu plano  
Embora em vão  
Nos lacrimejantes elos  
No teu palácio

Eu vos amo  
E vos odeio então  
Mas sou vosso irmão



## Estrela

Quando todos os planetas assistiam  
Petrificados e conformados  
O réquiem do sol na Terra  
Uma estrela indigerível  
Congelava contorcida entre a multidão  
Impiedosamente punida



## Prisma

É olhando sempre para o nada  
Que se passa a entender  
O que há em cada madrugada  
E qual é a cor do amanhecer

É parando que se entende  
Qual é a cor da dor  
Qual é a cor do amor

E as peças estão arrumadas  
Como no xadrez  
E o segredo dessas madrugadas  
Ninguém nunca vai saber



## Mídia

Bem vindo ao lado negro do meio dia  
Onde tudo queima e esfria  
Você vê as luzes na porta  
Os muros e os portões  
Passando pelo que não são  
E depois de tudo  
Ainda você vê  
Você mesmo na TV.



## À Esquerda

Acordaram?

Ouviram um último grito

Clamava por decisão e cinismo

Falsidade e orgulho de não ter do que se orgulhar

Exceto um último louco desconhecido e punido

Foi ele que citou essas coisas

Não enxerga que esse mundo

O universo

Essas invenções são apenas o surto do cansaço e da decepção

E daí espírito assume uma responsabilidade hipócrita por vodka

O que é espírito?

O que ele pode fazer?

Indignados só estão

Mas vocês acham que sabem

Crianças, esse mundo e suas invenções

Que só são idéias de uma civilização de amor e medo imaginários

Que apenas acreditam que existem

E aqui jaz meu ego

Se for pra falar sobre elas

Em alto relevo avisto um espelho

O opositor, as semelhanças dos seres que habitam a caverna

De lá a sabedoria

Um tolo contará para a última geração

O que viria quando perdessem o corpo

Ganhando o infinito



No ranking dos desolados  
No tempo cinza  
Eles reinam  
Mas para sempre serão esquecidos



## Inércia

Ao alvorecer eu parto a pé  
Até ozônio  
E pego o trem do nunca  
Não tenho nada e estou sozinho  
Graças à Deus que estou absolutamente sozinho e livre

Vocês, pessoas que ainda acreditam em mim  
Deixo minha empatia e a minha admiração  
E sei que os verei  
Mas não podem me mudar  
Nem qualquer outro que ofereça  
Uma sincera amizade e longas conversas

Nem você com todo o seu amor de mãe  
E que é a mais pura e a mais linda criatura  
E a quem eu sou devoto  
Nem vocês meninas com seus comentários inspiradores  
e seus carinhos  
Nem o dia mais quente  
Na cinza dispersa no amanhecer

Meu ar é opressivo demais para vocês  
Preciso de movimento e da minha carta de euforia  
Estarei bem  
Como eu estaria mais conformado  
E como não poderia estar ansioso para um orgasmo de paz e liberdade  
Como eu estarei bem longe de tudo  
De cada trecho dessa estrada



## Anjos

Como deve ter sido em Sodoma  
Como o elefante que toca  
A sétima trombeta  
Com sua calda tromba

Mortíferos anjos do apocalipse  
Vestem as mesmas vestes  
Comem o mesmo pão  
E assim padecem  
Nus em solidão



## Morta em Mim

Ela flutua sobre meu ermo  
Ofuscando o meu brilho  
Nua atua o ser perverso  
A tua sagrada luxúria

Todo o pavor e toda a dor  
Em seu coração cortado  
Corte vertical  
Cego e ilimitado

Um cortejo, um humilde beijo  
Em minha volta está ela  
Morta em mim  
Viva em sofrimento



## Chip

Espiões psicóticos da China  
Urano no plano  
O olho que vê  
Algo acontecer

Chip celular  
Plano chip  
Chip status  
Rede social  
Documento cerebral  
Beba um Natu

Vontade de querer  
Domínio do ser  
Artificial prazer  
Vontade de ceder  
Não, não, não!

Arranque o olho da televisão!



## Infância

Eu andava sendo um bom menino  
Disperso das confusões do Planeta  
Apenas centrado em mim, sem preocupações  
Sem as longas e lentas conversações sobre assuntos  
que antes me excitavam  
Apenas ressurgia em mim

Mas uma noite  
Porque fui sair?  
Numa dessas noites perdidas no incompreensível do tempo  
Eu me equivoquei e fiz coisas erradas  
Eu matei um homem só pra saber  
Como era fácil

Do seu sangue fiz meu esboço  
Que traduz esse carma  
Não me arrependo  
Mas receio nunca mais ver o sol do oeste  
Numa tarde de inverno

Minha sentença não foi a morte  
Acho muito pior

Uma cítara pra mim solar  
Nas loucas noites de solidão



## Ácido Gástrico

Quando foi que eu pedi, oh pobre feto  
Pra ser fútil e merecer o inferno  
Não me ajoelho, não rezo

Ajoelhar-se é morrer  
Todos sabem o que é certo e errado  
Mas, ninguém vê nada ao lado

Mas, no dia da noite do dia  
Entenderão todos a profecia  
E o feto morto, jogado no lixo  
Poderá, enfim, iluminar um novo dia!



## Outro Devaneio

Bem ao lado negro do meio dia  
Onde tudo queima na água e o fogo apaga o prazer  
Você viu o olho cego do vampiro, a cria  
Fosse antes uma mera inspiração pra escrever

Dos muros e dos portões, você vê postes  
Todos estão roubando, tentando ser o que não são  
E depois de tudo, mas bem ali, os cortes  
A energia que se vê em vão  
Nas mentiras da TV, pura ilusão!



## Corpos no Gelo

Hoje, aqui, foi fácil assim encontrar  
Corpos no gelo, sempre vão queimar  
Esquecer tudo que se aprendeu  
No relógio, outra razão pra correr. Correr!

Para onde? Para onde está andando, o que vê?  
E o que você está cantando sem saber, por quê?  
Sem subterfúgios, você pode me dizer?  
O que fez essa obsessão crescer?

Eu estou tentando!  
Eu estou tentando!

Se for apagar, já vejo o branco do céu  
Mas, em cores que ninguém tem  
Pode afirmar que o caos tem gosto de mel?  
Pode ver o que vêem?

Eu estou tentando!  
Eu estou tentando!

Menino, não seja um escravo porque você não sabe  
Não entre no tubo só porque ele entrou  
Ou acenda uma luz  
Porque outra se apagou!



## Coisas, Pessoas, Coisas

Essas pessoas, o que elas querem de mim?  
Querem tudo que eu nem tenho, querem meu fim

Querem o que eu faço, querem o que eu sou  
Querem meu espaço, querem estar onde estou

Mas, nada disso eu tenho  
Mesmo assim, essas pessoas estranhas  
O que querem de mim?  
Essas pessoas!

Quando irão ter noção  
Que a vida é só um lapso da ilusão  
E quem diz que mentiras são em vão  
Mesmo mentindo, tem sempre razão

De todas as pessoas que eu conheço  
De todas as pessoas com quem eu falo  
Eu não consigo aproveitar nada  
Não esperem então, nada de mim!



## Labirinto

Hey garota aí interna, entorpecida de prazer  
Assim você não ouve o choro do bebê  
E não acha a saída, desse labirinto que você se meteu

Porque todas as flores hoje murcharam pra você  
E ninguém no mundo mais, consegue entender  
Eu vejo o caos e isso é bom, então liga o som  
Pra você entrar em outro labirinto, que sou eu

Muitos já contaram seus segredos para mim  
Os meus, eu guardarei até o fim  
Pra ser honesto, até ousei contar  
Oh, como é oblíqua sua forma de escutar

Permaneço deitado na areia  
E o sol não me aquece, me incendeia  
E você empacota no mesmo recinto  
Mais que uma cela, mais que o inferno, um labirinto!



## Parte Fogo

Meu ego é incontestável  
Meu grito ilimitado, incalável  
Meu sol brilha pra mim, mesmo na minha noite  
E minha noite brilha o dia todo  
Meu gênio é implacável  
Minha postura inimitável

Sou filho ultrajado do fogo  
Meus pensamentos herdeiros do fogo são incompreensíveis  
Minha mão trêmula escreve por mim  
No meu mundo de fogo ninguém me verá  
E se visse, iria evaporar a água  
E meus olhos de fogo, queimariam as retinas  
Dos mais calados observadores



## A Praça das Ilusões

Porque ainda estão todos aqui? Muito bem.  
Mas, caminhando no corredor eu li: A morte é a Lei  
Eu não vou ficar parado  
E nem quero andar pra trás  
Mas, olhando desse lado

Sei lá!  
Será?

Aqui falar é ser plagiado  
E não vou mais cantar  
Melhor ficar calado  
Um cão negro late mais afinado  
Que um cordeiro negro à deriva

Recolham os cacos, só pra recordar  
Deixem as crianças na sala, mesmo quando a sessão começar

E vamos tentar, só por tentar  
Eu não tenho mais nada pra dissimular!



## Tane

Amanhã vou adentrar o templo do fogo  
A língua de Tane  
Sou o passageiro do último olho cintilante  
Me reformularei e qualquer lugar será o meu lar

Não voltarei pelo teu caminho  
Me esquematizei sozinho

Como se eu fosse o único  
Não seria eu o imperador  
Se fosse apenas eu e mais nada?

Então acho que é assim...



## Que Seja

Nunca me diga o que eu devo fazer  
Nunca nem ouse perguntar  
Estou assim porque eu quero  
Porque se eu quisesse estaria bem pior  
Saiba!



## Morto

O morto descreve sua sentença  
Ele sabe de todas as rotas, sabe escapar  
Não tem um selo, mas é fácil notar  
Que o morto quer matar a morte ou gozar  
Sair e sair  
Perder ou reescrever sua versão  
Apenas um instante o separa  
Dos anos de eterna incompreensão



## Espiral

As coisas vão se repetindo num espiral de fumaça  
Tudo gira e gira e cada dia é o último  
O primeiro, a dimensão não alcançada  
Eles continuam pensando entender

E eu continuo nômade, indefinido, misterioso  
Rotulado, se bem que bem  
O resultado virá de Sol em Sol  
Chuva em chuva  
Na rebeldia da noite apática que cumprimenta o veloz vento

Do meu berço já não vejo nada  
Vou ao relento sem entender  
O que todos pensam saber



## Amor

Talvez não exista amor em mim  
Ou talvez exista tanto  
Que nem suporte mais senti-lo



## O Analfabeto Poliglota

Bebês em conserva  
Na lista de opositores puritanos  
Anarquistas e cientistas  
Manipulados pela mídia

Capitalistas progressistas  
Lobotomizam as famílias

E no meio disso tudo  
E no meio disso tudo eu vou  
Com o analfabeto poliglota

Assim morre um ano  
O tempo é uma invenção dos humanos  
Agentes siameses  
Evangélicos insanos



## Amar

Será que pode entender o preconceito?  
É quase tão difícil quanto definir o azul do céu  
Será tão fácil ter tanto amor?  
Não!  
E não ligo pra isso  
Eu sou isso  
E poucos poderão entender o que isso realmente significa...



## Despreocupado

Quanto mais eu tento  
Mais eu me canso  
Quanto mais eu canso  
Mais eu descanso

E como os cães, sou tolo  
E como os gatos, despreocupado  
Ou talvez preocupado demais  
Nunca os entendi, afinal!



## Se

Se eu nunca disse  
Não significa que eu não ache  
Se eu nunca expressei  
Não significa que eu não sinta

Se eu não amo  
Não quer dizer que eu não goste  
Se eu não pulo  
Não quer dizer que eu não me divirta

Se não estou sorrindo  
Não é porque achei sem graça  
Só porque não estou preso  
Não significa que estou livre!



## Cidade das Feiticeiras

Vou embora para a cidade das feiticeiras  
Serei parte do seu caldeirão borbulhante  
Pois eu sou o peixe sem nadadeiras  
Que vacila no tempo e tomba cambaleante

Desse equívoco que me trouxe a viver  
Plantei tudo de puro  
Mas nada voltou ao ser  
Tudo é maldade, o solo é duro

O desejo de uma garota  
Não posso impedi-las  
Preciso deixar que seja tola  
Sua libido, a dita

Num pônei de ar aflito  
Pro mar eu me guio  
Atravesso o soberbo oceano sangrento  
Que me anestesia

Preciso ouvir o sarcástico riso  
Das amaldiçoadas  
A cidade das feiticeiras  
Leais como a morte



## Oráculo

No oráculo do olhar  
Nas sombras do meu passado  
Entre cães raivosos de carro novo  
Eis que um olhar, hipnótico  
À medida que se tenta decifrar  
A origem de tanta solidão  
E apatia, em pálida arritmia

O oráculo do olhar me diz  
Os olhos mais serenos como eu nunca fiz  
Na minha imaginação  
Da falta de bom senso, à comoção  
Há um oráculo no teu coração  
Ei de esclarecer tudo nesses olhos  
Hipnotizantes e pálidos olhos



## Quando Acabar

Quando tudo isso acabar  
Não será necessário provar nada  
Sem experimentar essa sensação estranha de posse  
Será mais uma criatura no rio  
De volta à corrente

Livre para ser quem for  
Livre para dizer a verdade  
Sem vergonha, sem medo

Quando tudo isso acabar  
Será só isso  
E eu irei também  
Com a correnteza  
Do outro rio



## Reflexão

Quero falar  
Quero fazê-los entender  
Quero ser um líder  
Um Deus para nada  
Um Deus dos sem deuses  
O Pai para toda a causa perdida

Quero levar a alegria e a certeza da plenitude  
Quero fazê-los entender que não são nada  
E que isso é bom, isso é tudo  
Quero que entendam que a mentira é perda de tempo  
Mesmo que ainda mintam  
Mas cientes do quão trouxas estão sendo

Quero levá-los ao lugar que eu não cheguei  
Quero ter vontade  
Eu quero viver  
Por favor,  
Eu quero viver!



## Já Mortas

A lua uiva no céu  
E chora por nós  
Mas sua lágrima é seca  
Como o riso sarcástico das estrelas  
Já mortas



## Dança do Fogo

Anel de fogo que dança no ar  
Sugando a insignificância dos mortais  
Toque o muro do meu coração  
E faça tudo isso acabar

Eu quero queimar a minha língua  
Na tua noite soberana  
Que só tua luz ilumina  
E que o leigo engana

Essa luz eu seguirei  
Até o dia de tocar  
Com minha língua molhada  
Tua chama acesa no ar

Ela me deixou no descanso da fantasia  
E me disse sobre a euforia  
E me mostrou isso um tanto  
E eu a consumi  
E ela me gastou  
Até desapareci  
Ao tocar com um fio a pente  
Por um fio caí  
Caí, até aqui  
Sem graça pra rimar



## Seja

A carne que nos deram estava envenenada  
Adentrem a minha caverna e roubem o milho  
Comam a carne vermelha  
Bebam o sangue  
E sabendo o que sabem  
Vão chegar ao olho

Os tostões que têm estão desvalorizados  
O dinheiro é seu papel higiênico  
Não tem valor algum quando  
Possui-se em grande quantidade

Mas os que dividem a carne  
Não reclamam do gosto do pão  
Não jogam os alimentos no lixo  
Respeitam seu lugar  
São os curiosos  
Os ventres destruídos!



## Sinal

Queriam um sinal?  
Antes não foi compreendido  
Céticos selvagens abominam evidências  
Perder a razão  
Pra encontrar tudo



## O Dia da Noite

Canção de uma bactéria  
Sempre um açoite  
Uma decida ao inferno  
Ao Sul  
Continua descendo  
Histórico e sagaz  
Fiel ao dia da noite

Crianças de ouro tingido  
Um doce estragado  
A estratégia subliminar da esperança  
Para só convertê-los  
A cada grão de energia  
Em criaturas zumbis  
Que habitam a noite que zomba  
Deles e dos outros  
Contemplam dessa noite  
Que jaz no dia  
Da próxima noite



## Imperfeito

Começou com um grande engano  
Eu não tinha como evitar  
Porque estava um cego letárgico  
Com um pé no bálsamo  
Mas eufórico pela traição dos meus instintos

O que poderia ser mais idiota  
Para um ser racional  
Do que criar perspectivas sobre um plano  
Que se desenrola paralelo a qualquer vontade  
O imperfeito,  
O Futuro!



## Aranhas

De um lado o rio  
Do outro o deserto  
Acima o céu avermelhado  
Que jamais era diferente nos finais de tarde de verão

Lá embaixo na área Saloom  
Tudo incendiava o tempo todo  
Ruas congestionadas  
De bêbados, viciados e prostitutas

Sedentas e atraentes  
As “armadeiras”  
Como haviam sido carinhosamente apelidadas.



## Ajoelhado

Eu quero a sorte de perder  
Azarar, obter o teu prazer  
Troca de energia  
Da mansão dos mortos, à euforia

Presos no intervalo  
Nada a declarar  
Limito-me a pensar  
Sou o ser forasteiro da custódia

O missionário que prega a desordem  
Quero parecer assim  
Jovem em pé  
Correndo dos Alpes ao Guaporé

E não como tu  
Tão cansado  
Velho, aflito  
E ajoelhado



## Novo Dia

Sorria, eu te matei  
Como o sol mata o verme torrado na calçada  
Chorando de alegria

Como o eco das sombras vulcânicas  
No ápice do declínio da lava  
Como a esperança estuprada

Agora você também  
Sua sombra à esquerda  
Chora seu perdão implorar

Sorria  
Um novo dia  
Pra você anoiteceu



## Rancor

Não há mais nada aqui  
Todos que um dia contemplaram  
O mais sincero sorriso  
Hoje descansam em paz

No doce relento de todo o sempre  
Na certeza de um nunca mais  
Tão certo quanto os raios ofuscados do sol  
Que outrora aqui penetravam  
Em tão fértil solo

A cada minuto que passa  
Eu me afasto mais das pessoas  
E elas já não têm nenhum valor pra mim  
E eu... Nem mesmo existo!



## Devaneio

Quando estiver triste  
Por questões filosoficamente incorretas  
Quando tua intolerância  
Incumbir-te na solidão

Lembre-se de meus olhos  
Fitando os teus  
E tuas dores serão suavizadas



## Garota

Garota obscena  
Garota dissimulada  
Garota de cena, esquartejada (aquela)  
Garota pelada  
Vacila no nada  
Garota misteriosa  
Garota deliberada  
Garota astuta  
Garota impressionada  
Garota metida  
Garota mimada  
Garota à medida, do seu sacrificio  
Garota que me subtrai  
Que me contenta e que me trai  
E que me aumenta, fuge pelos trilhos onde fui amarrado  
Garota serpente, num grau inconsciente de uma virtude  
Implacável e atrapalhada  
Garota, garota, garota!



## Mais Ainda

A mão que segura a rosa  
Aperta até parecer sangue  
Os espinhos entram na pele  
O vaso cai no chão

Oh, Senhor, você está tão longe  
Até me esqueci  
Que deveria ter acreditado

Quando meus princípios acabam  
Posso sentir o aroma do olfato esquentado pelo sol  
E desse pequeno quarto  
Minha privacidade foi estuprada  
E andando no vale do estupro  
Eu sou mais um



## Continuo

Eu acredito nessas mentiras bonitas  
Eu nunca tive tanto tempo assim

E eu ainda luto  
Ainda luto  
Nessa batalha totalmente sozinho

Ninguém pra entender você  
Ao menos um pouquinho

Meu presente para o egocentrismo  
É minha falta de simpatia  
E todo esse comodismo  
Transforma-se nas minhas melodias

E continuo lutando  
E eu continuo lutando  
Sempre procurando entender  
Que se não posso viver comigo mesmo  
Eu me sentirei bem ao morrer



## Tarântula

Todas aquelas manhãs, são  
O gemido das meretrizes  
Em noites não são mais em vão  
O veneno da tarântula e suas matizes

As luzes dançantes em espiral  
Harmoniosamente com a serpente  
Seus olhos cintilantes e espertos  
Ela entra em meu ventre

Eu entro em seu espelho  
O que foi feito depois?



## Selva Urbana

Disseste que o homem é inteligente  
Construindo tudo  
A selva urbana,  
Poderosa evolução  
Atraso na mente

Quem pensa mais  
Um homem velho ou um bebê?  
Quem responde pode provar sua teoria?  
Argumentos necessários  
Como ar em meus pulmões!



## Zelo

Se eu fosse um céu  
Cobriria como um véu  
E protegeria da chuva  
Toda vez que ela caísse sobre ti  
Não iria deixar que ela te molhasse  
Porque isso te resfriaria  
E te faria mal



## Sentido

Como você pode saber o que é certo?  
Como confia tanto em ilusões?  
Baseada em um mundo tão lindo quanto seus olhos  
Tão claro quanto esse amanhecer

Quem pode mover seus sonhos  
A um lugar deserto  
Onde possa pô-los em prática?  
Tão real quanto nosso tempo  
E tão pleno quanto ele  
Embora curto

Tanta besteira só pra dizer  
Que ainda sinto  
Tudo aquilo  
Que não gostaria de sentir!



## Odeio

Eu odeio o padre  
Eu odeio o pastor  
Eu odeio o pacifista  
Eu odeio o destruidor  
Eu odeio o bem  
Eu odeio o mal  
Eu odeio sentir  
Eu odeio chorar  
Eu odeio mentir  
Eu odeio a sinceridade  
Eu odeio nunca  
Eu odeio sempre  
Eu odeio o certo  
Odeio gente  
Odeio a riqueza  
Odeio a esmola  
Odeio me mexer  
Odeio parar  
Eu odeio cair  
E eu odeio levantar  
Eu odeio a clareza  
Odeio dissimular  
Odeio ignorância  
Odeio teoria  
Odeio o escuro e o que clareia  
Odeio quem ama e odeio quem me odeia



Odeio a parede  
Odeio o muro  
Odeio o nada  
Odeio o tudo  
Odeio dormir  
Odeio acordar  
Odeio a vida  
Odeio meu receio  
Eu odeio pensar  
Eu odeio  
E odeio odiar!



## REM

Eles mergulharam  
Em suas próprias fantasias  
Infiltrando-se num  
Mundo de sonhos...



## **Eu**

Sou Marcelo, só Marcelo  
Passei pela vida como um estranho  
Um sonhador incompreendido  
Um ser brilhante, mas ofuscado  
Um pensador  
Um poeta  
Desde sempre morto



## Nômade

Como o vento sul  
Que sacrifica mil almas

Como a espada de um gume  
Que queima no sereno

Como diamante  
Atolado na lama

Como o burro  
Que nunca se engana

Nômade, protetor das cinco trombetas  
Nômade, se camufla no deserto, a espreita

Nômade, ser da areia e do mistério  
Nômade, sua mente nunca será revelada



## Y.D.C.N

Eu quero que leia isso  
No dia da noite do dia  
De um amanhecer

Quando as pessoas  
Deixarem um pouco a humanidade  
E evoluírem mentalmente a sua superfície  
Absorvendo a sabedoria do desconhecido  
Assumindo a sua insignificância  
E tornando-se contraditoriamente mais humanas

Mas você é o bem  
Tudo que restou de pureza e inteligência  
Em meio à burrice dos seus semelhantes  
Não dissimularás nunca o que sentes

Quando te vi, me vi  
E quando eu te segurei  
Você chorou, mas se aquietou  
Porque sabia que eu estava ali

E quando vi teus olhos  
Me apaixonei pela primeira vez na vida  
E eu soube o que fazer  
O melhor pra você  
Só você importa



Queria que você tivesse nascido em um mundo melhor  
Queria ter me dissipado outrora  
Choro agora  
Porque eu te amo!



## O que será

Perdi meu medo de aceitar  
Não tenho segredo algum  
Que possa contar

Mas sei lá  
O que será



**14º**

Era meu décimo quarto aniversário  
E eu nada tinha a pensar  
Nada a declarar  
Porque era apenas aquilo

Não entendi porque presente,  
Mas fui grato por eles  
O grande presente seria entender  
Porque eu não sei dizer o que penso  
Eu nunca soube

A vida é um turbilhão de emoções  
E em meio a ela percebo  
Que sou só mais um idiota feliz  
E isso é tão bom!



## A Dança

Em meio aos restos mortais  
Em meio ao caos urbano  
Em meio às cinzas podres  
Em meio à dança da noite

A dança cotidiana  
Que começa e termina  
Com hora marcada  
Em meio ao nada  
Caminho eu!



## Old Ville

Ah, que bons tempos  
Gente caindo de tanto beber  
Jovens com efervescência filosófica  
Apostavam por mulheres e bebida

Mas suas mentes foram se limitando  
E a poeira do deserto voltou  
Em forma de cinza

O nome mudou para New Heaven  
Mas os mexicanos preferem “La Concha”



## Nem

Nem você, céu  
Com toda a sua doçura e peso  
Das várias matizes do amanhecer

Nem o silêncio que grita  
Nos vales onde o sol encontra a cachoeira  
Divinos são os que bebem da tua água sagrada

Nem vocês livros e discos, nem você ausência total de luz  
Nem você família, com todo seu carinho e afeto  
Nem vocês garotas, com seus beijos e loucuras

Nem o pálido luar  
Entre o templo do anticristo  
Nem a estrada com todas as suas sinuosas curvas

Nem você vai me parar  
E lá me vou  
À esquerda!



## Incansável

Ela caminha pelo vale do Rei Pensamento  
Partirá de novo ao amanhecer  
E não sentirá frio  
E não terá medo de nada  
Só de voltar

O que faria essa?  
Troque a peça  
Fale com alguém  
Ela quer se esquentar  
Mas não sente frio  
Segue o coelho alquimista  
Para esvaziar as angústias  
O resto vomita  
Mas não sente medo disso  
Nem de nada  
Só de congelar  
Ela inibe o fogo  
E soberana, paira na noite

Ela caminha e caminha  
E não está sozinha  
Me vê e rosna  
Não quer uma prosa  
Não sente medo de ouvir  
Apenas de falar  
Não sente medo do medo  
Apenas de acordar cedo



Ela se guia na noite vazia  
Grita, cantando o hino  
Não sente medo disso  
Nem de nada  
Que não seja parar  
E como eu queria!



## Dopamina

Dentro de um labirinto mental  
O declínio da consciência  
Sem perspectiva  
Ou em um sonho, amigos  
Um equívoco dos sentidos

Tenho que dizer apenas  
Que são meus convidados hoje  
Assim disse a voz  
No fundo do corredor  
Do qual não se via nem o início  
Nem o fim  
Apenas um feixe de luz branca no centro



## A Partida

Quando esse sino tocar  
Estarei de volta à estrada  
Com a mala cheia de tóxicos ilegais  
E um sorriso tragicômico na cara  
E uma garrafa deslacrada

Se eu ultrapassar a linha  
O trem pode me pegar  
Antes do eclipse lunar  
Já que a evolução inibe o homem de pensar  
Contrataram uma máquina assassina  
Para me perseguir

E eu estava em paz com a minha garota  
Em algum lugar  
Até o pai dela chegar  
E testemunhar a gente brincando com a mala  
Sem se preocupar

E agora não vai dar  
Pois todos estão lá a me esperar  
E da minha garota vou me despedir  
Pois eles estão lá  
E eu estou aqui  
Até o trem chegar!



## Supérfluo

A noite estava gélida  
E um ermo se estendia  
Ao final da rua mal iluminada

O pálido homem no final dela  
Fumava seu último cigarro  
A luz amarela dos postes  
Iluminavam as folhas secas encharcadas nas valetas

Havia chovido muito  
Mas ele estava ocupado demais para perceber isso  
No luar estava melhor, mais quente  
E com todo o calor do momento  
E com grande influência de uma garota  
Gastava todo o dinheiro

Mas ainda queria algo antes de ir para casa e não conseguir dormir  
Nunca mais conseguiria  
Depois daquela manhã...



## Peso

Muitos contaram para mim seus segredos  
Os meus, só contei pra você  
E mesmo os que eu não contei  
Sei que poderia ter falado  
Que nunca teria saído daí

Eu estou aqui  
Sob um céu vermelho e rasgado  
E ainda vivo,  
Porque você está aqui pra me segurar  
Como um alicerce,  
Um peso  
Que eu nem posso suportar

Um peso  
Como o do céu da noite vermelha.  
Aqui estou muito bem  
Porque eu sei que você está aqui.



## Outro Lugar

Caminhei o dia inteiro  
E a noite sem descansar  
Procurando alguma coisa  
Que eu nunca vou encontrar

Caminhei mirando o nada  
Caminhei sem direção  
Percorri toda esta estrada  
Sem ter sequer uma razão

Pra continuar  
Sem ter onde chegar

Ela estava lendo um livro  
Não queria conversar  
Ou estava ali sentada  
Esperando a noite chegar

Pelo brilho desse asfalto  
Pela sombra desse mar  
Pelo esgoto em que me sento  
Esperando a noite chegar

Em outro lugar  
Além do mais  
Você não vai me achar  
Se não me procurar!



## Último

O último louco não teve paciência para as pessoas  
Elas são fúteis e pegajosas  
Ele não gostava dos demais animais  
Eles não são legais

Nunca suportou a chuva, que não fosse tempestade  
Olhou para o céu uma única vez  
E adormeceu no sol, mas não moraria lá  
O último louco viu beleza na feiúra  
E sabedoria na insignificância

Não tomou seu xarope  
Não teve paciência para romances  
Eles são loucos e cansativos  
Preferia poucas palavras  
De preferência sem sentido algum



## Ela

Ela cospe nos poemas mais insanos  
Ela tem os olhos da cegonha  
Profana pelo crime que comete  
Quando todas comem, ela cai  
Ela faz o diabo de refém  
E nada ele tem para o seu requém  
Ela zomba da cinta liga que veste, e veste sua ironia  
E algema o silêncio  
Numa histeria coletiva  
Poemas não a tocam  
Ela apenas se limita a pensar



## Carregado

Sorrateiros oportunistas  
Conspirações ortodoxas  
Cientistas neo freudianos  
Anarco-anelídeos  
Sementes, ovas da serpente  
Giram na tempestade  
Na floresta do seu quintal

E sigo pro sul  
O céu carregado  
Não me importo com o sistema  
Nada nunca vai mudar  
Perdi a letra, a rima  
Vago só, sem precisão alguma  
A não ser de chuva



## Recruta

Errar é perder  
Perder é ganhar  
As sobras arregadas  
Do tempo limitado  
O tempo inventado

Realidade não me importa  
Segredos incontestáveis  
Meu dia é noite  
Quinhentas variáveis  
Encruzilhadas se encontram  
Curam-se diante do rei pensamento

Esse bloqueado  
Pelo enigmático conselho do velho  
Recruta criança  
Recruta!



## À Esquerda

Sem voz senão grito  
Sem dor senão de uma facada  
Sem álcool senão uma garrafa quebrada

Discutir?  
Tolerar?  
Politicamente filosófico!

Animal sem serventia  
Posto a mesa para teste

À Esquerda  
Essa é a direção  
Sempre à esquerda!  
Filhotes!



## Um Presente para Carmen

Desde sempre foi assim.

Jackeline: O peso que Carmem teria de levar nas costas pelo resto de seus dias.

Tudo por uma noite conturbada de verão de 1999. Henry era um perfeito cavaleiro, cortês, educado e sincero, essa era a justificativa de Carmem. Na verdade ela teve uma equivocada metodologia para seu futuro. Afinal Henry era francês, tinha dinheiro, além de ser atraente. Mas o céu de Carmem se abriu formando um abismo que a engoliria; ela e todo seu mundo repleto de sonhos, minuciosamente projetada. Henry vôou como uma folha seca de volta para França, e Carmem ficou com o fruto maldito daquela noite em seu ventre.

No entanto ela ainda tinha (tinha) um pouco daquela ternura, que foi se transformando em revolta diante aos estupros do pai e as bebedeiras da mãe.

Não quis abortar a criança, mas sabia mesmo que inconscientemente que seria uma mãe pior que a sua.

Jackeline nasceu tão bela quanto Carmem: longos cabelos negros em contraste com uma pálida e delicada pele, e olhos tão azuis quanto um céu de um típico domingo de praia.

Não obstante, Jacke era incrivelmente terna e educada para com todos, entrou na escola aos cinco anos e destacou-se, enchendo de orgulho o coração dos avós tios e até mesmo de Carmem.

Mas esta se tornava cada vez mais negligente e cruel.

Bebia todas as noites e descontava suas aflições em cima da doce Jackeline, que sempre tinha que refugiar-se na casa de algum parente.

Nem mesmo os vizinhos podiam com aquilo que se repetia diariamente.

Uma vez Jacke fez um desenho para a mãe, era um coração com uma flecha no meio, com um escrito: “TE AMO MAMÃE”. Ela acha-



va bonito desenhar corações com flechas, embora nem soubesse o significado.

Carmem chegou em casa e ao ver o desenho em cima da mesa da cozinha, teve um acesso de raiva demoníaca.

Em sua mente eloquente, aquele desenho era uma forma de puni-la por seus atos.

Sua consciência a torturava todas as manhãs de ressaca, e isso deve ter feito-a enxergar alguma intenção negativa no desenho.

Acordou a filha aos socos e tapas:

– Sua pequena zombeteira, o que é isso? Acha que eu sou burra? Sua inútil!

Jackeline apenas chorava, chorava sem parar.

Por essa noite Carmem perdeu a guarda provisória da filha para um vizinho.

Rui Benedito e sua mulher Flávia ficariam com a criança até o julgamento.

Eles tinham um filho da mesma idade de Jackeline, seu nome: Romeu. Um garoto pálido com fundos olhos negros como o ermo da madrugada.

Romeu era um tanto problemático, não falava mais que três palavras por dia. As outras crianças tinham medo dele e com toda razão.

Certa vez, na escola ele praticou um injustificável ato de crueldade. Enquanto todos brincavam felizes no playground Romeu conseguiu capturar uma pomba branca e a pregou num pedaço de madeira, entregando-a a uma coleguinha.

Professores e pais ficaram chocados e o menino começou a fazer visitas a um terapeuta e um psiquiatra. Esses também se intrigavam com a presença daquele menino.

Mas Romeu e Jackeline se deram muito bem. Ficavam o tempo todo juntos e a empatia entre ambos chegava a assustar.

Logo se tornaram confidentes, verdadeiramente dois irmãos, ou mais que isso.



Benedito e Flávia estavam dispostos a adotar Jackeline.

Não tinham muitas esperanças de vencer nos tribunais, afinal, mesmo que fosse decretado que Carmem não tinha estrutura emocional para cuidar da filha, era plausível que sua guarda fosse para algum parente.

De todo modo o casal acreditava que Jackeline poderia ficar bem com Romeu e vice-versa.

Já fazia dias, era perceptível sua mudança de comportamento, ele estava até mais alegre e educado.

Carmem estava doente e iria morrer. Tinha um defeito numa das válvulas.

Logo a notícia se espalhou pelos tímpanos de todos que a conheciam.

Só que a mulher estava cada vez mais afastada de si mesma e da vida, em geral.

E não tinha nenhuma esperança de um transplante.

Ao saber do problema da mãe pela manhã, Jackeline quis ir pra casa ficar com ela.

Ficou visivelmente abalada.

Apesar de tudo, sua mamãe era vital à sua existência.

Romeu tentava ajudar a amiguinha, mas ela só pensava na mãe morta e isso lhe corroía por dentro.

Que forma tão pura e incondicional de amar é essa?

Certa noite, depois do jantar Romeu e Jacke tiveram uma conversa:

– Sua mãe precisa de um novo coração, sabia Jacke?

– Sim, eu sei, mas não tem nada que eu possa fazer.

O olhar do guri assumiu um brilho perverso, vindo das profundezas de seu espírito.

As pessoas são más por instinto.



Aliás tudo na raça humana é instintivo.

A inocência e a maldade, lado a lado, tal como o ódio e o amor.

Quando Carmem chegou em casa já passava das quatro horas da manhã e chovia incessantemente. Relâmpagos iluminavam a escuridão do quarto escuro destacando a água escorrendo nas janelas.

No carro tocava Good Bye Blue Sky do Pink Floyd.

O som vazava do automóvel.

Carmem, bêbada, abriu a porta do carro, esquecendo o rádio ligado.

A vizinhança toda fora acordada.

A chuva era impiedosa.

Quando entrou em casa, o que viu surpreenderia qualquer um, mesmo bêbado.

Em cima do sofá uma caixinha marfim quadrangular com um bilhete acima:

“PARA CARMEM DE JACKELINE”

Carmem abriu e seu susto foi tamanho que enfartou, derrubando a caixa enquanto também caía.

O bilhete flutuava com o vento vindo de fora.

Dentro da caixa, em meio ao sangue coagulado, um pequeno coração humano jazia já sem bater.

O coração da filha pra mãe, literalmente.

Da janela da casa vizinha o pequeno menino ao pé da cama observava tudo imóvel.

Em seus olhos a claridade dos raios refletia a pura essência do mal.



Tudo que eu tenho é insanidade.  
Fecho meus olhos inundados, poxa...  
Isso nunca tem fim!



## CATÁLOGO DE OBRAS DO PROJETO PASSO FUNDO

[www.projetoportunofundo.com.br](http://www.projetoportunofundo.com.br)

Livros em E-book			Livros em suporte PAPEL		
Nº	TÍTULO	AUTOR	Nº	TÍTULO	AUTOR
1	<u>A Cuidadora</u>	Both,A	1	<u>Meninos do CRACK</u>	Nonnenmacher,A
2	<u>A Noite</u>	Both,A	2	<u>Conversa entre educadoras</u>	Bodah,E
3	<u>Cânticos do amor à vida</u>	Zauza,G	3	<u>Música e Educação</u>	Carraro,G
4	<u>Divã Lágrimas e Libertação</u>	Zauza,G	4	<u>Micos &amp; Microfones</u>	Fernandes,H
5	<u>Energia Psíquica...</u>	Zauza,G	5	<u>Picanhas</u>	Araldi,H
6	<u>Solidão e Dor</u>	Zauza,G	6	<u>Passo Fundo: crônica sobre uma querência</u>	Tasca,I
7	<u>Micos &amp; Microfones</u>	Fernandes,H	7	<u>15 dias que abalaram Passo Fundo</u>	Tasca,I
8	<u>15dias que abalaram Passo Fundo</u>	Tasca,I	8	<u>Fugaz Idade</u>	Perez,J
9	<u>Canção da Liberdade</u>	Valle,J	9	<u>Enciclopédia do Futebol Gaúcho</u>	Damian,M
10	<u>Fúnebre Cortejo</u>	Nunes,L	10	<u>História das Eleições em Passo Fundo</u>	Damian,M
11	<u>À Esquerda</u>	Noal,M	11	<u>O Massacre de Porongos...</u>	Monteiro,P
12	<u>Futebol de P Fundo</u>	Damian,M	12	<u>Genius - Origens</u>	Scofield,V
13	<u>O mais querido da cidade</u>	Damian,M	13	<u>Construindo P Fundo 1857-2007</u>	Nascimento,W
14	<u>Cerrito do Ouro à Coxilha</u>	Ayres,O	14	<u>Vultos da História de Passo Fundo</u>	Nascimento e Dal Paz,S
15	<u>A Campanha da Legalidade em P F</u>	Monteiro,P			
16	<u>A Trova no Espírito Santo</u>	Monteiro,P			
17	<u>Eu resisti também cantando</u>	Monteiro,P			
18	<u>O Massacre de Porongos...</u>	Monteiro,P			
19	<u>Combates da Revolução Federalista em P F</u>	Monteiro,P			
20	<u>Brevidades</u>	Du Bois,P			
21	<u>Genius: origem</u>	Scofield,V			



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



«Nascido em Passo Fundo, no dia 10 de abril de 1990. Desde criança demonstrou interesse pela literatura. Aos doze anos começou a escrever poesias e, aos treze se mudou para Santa Catarina, onde começou a disputar torneios de xadrez, ganhando algumas medalhas, também se envolveu com música, como compositor. Atualmente está em Passo Fundo e continua a escrever poesias, contos e crônicas.»

«O desconforto é crônico e o desequilíbrio é agônico.  
Quem mente se liberta, sobre o bálsamo da rua deserta.  
A perdição te encontra, mais de uma vez te conforta.

Aí você cai até sacar que não pode mais se levantar.  
E aí você o mundo, a beleza, a tristeza  
e sente uma mágoa exata,  
mas seu coração se liberta de toda dor.  
E o sol diz que ainda tem muito por vir.  
E você vê que está vivo!  
Isso é um sinal pro bem ou pro mal...»

«Quando todos os planetas assistiam  
petrificados e conformados  
o réquiem do Sol na Terra,  
uma estrela indigerível congelava,  
contorcida entre a multidão impiedosamente punida...»

«Numa noite qualquer, numa hora qualquer,  
na hora da tua tristeza.  
Quando a incerteza te chatear,  
quando o céu não quiser ficar lá.  
Lembra da minha mão apertando a tua  
e trancando a circulação.  
Talvez as tuas aflições sejam suavizadas.  
Mas não vou te prometer nada...»